

RIO

COMPARTILHAR

BUSCAR

BAIRROS

Asilos tradicionais dão lugar a instituições com serviços médicos, espaços de convivência e atividades de lazer

A intenção é dar cara de apart-hotéis às
moradias

POR **CAROLINA CALLEGARI**

25/06/2017 4:30 / atualizado 25/06/2017 10:52



No ritmo. Hóspedes do Dulce Vivere cantam no quintal do espaço, em Vargem Grande, uma de suas atividades favoritas - **Fernando Lemos / Fernando Lemos**

RIO - A convivência do grupo lembra a dos residentes em apart-hotéis, ou a de hóspedes de pousadas com estrutura de lazer. A grade de programação contempla atividades artísticas e exercícios físicos. É uma rotina agitada, incluindo até cuidados com os cabelos e as unhas, num salão de beleza oferecido no próprio espaço.

Longe do modelo tradicional de asilo, há lares para idosos cada vez mais bem equipados para receber um público saudável e ativo, que chega por motivos diversos, como não querer ficar sozinho em casa ou ter a chance de ser atendido mais rapidamente em caso de emergência. Pousada, moradia assistida, instituição de longa permanência, clínica de repouso. Chame como quiser: os nomes são muitos para definir o novo modelo de assistência à terceira idade, e já há várias instalações deste tipo na região.

Uma delas é o Dulce Vivere, em Vargem Grande. O médico Dario Dalul transformou a casa da família em um centro de hospedagem preparado para as particularidades dos cuidados com os idosos. Fundado há dez anos, o local tem três blocos nos quais atualmente estão acomodados 39 hóspedes, em quartos duplos. Entre as áreas comuns de convívio estão salas de artes, quintal (com aparelhos para exercícios físicos), refeitório e sala de televisão.

O modelo agradou a Nelza Campello, de 80 anos, professora aposentada. As aulas de canto e dança são suas favoritas, principalmente se o repertório inclui forró e músicas românticas. Ela chegou a morar por alguns meses em uma pousada tradicional, mas se sentiu solitária.

— Aqui nós recebemos muito carinho. Canto nas aulas e nas festinhas, como a de São João, e nos aniversários, se me convidam — diz Nelza.

A arteterapeuta Selma Lucia Mendes é responsável por comandar as oficinas, duas vezes na semana. Trabalha no local há nove anos, tempo suficiente para perceber a melhora dos idosos. Entre os benefícios, diz, as atividades proporcionam relaxamento.

— A música estimula a memória e ao mesmo tempo alegre. As brincadeiras vão fluindo durante essa troca; eles se levantam e vão criando. Nessa atividade, podem ser espontâneos — diz a arteterapeuta.

Dalul destaca ter uma equipe de profissionais para acompanhar os idosos, incluindo nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta e assistente social. Não são aceitos hóspedes acamados ou que necessitem de tratamentos mais complexos, por não haver estrutura para atendê-los.

A proximidade com a família é estimulada. Uma maneira de diminuir a saudade, diz Dalul, é acompanhar a rotina dos idosos pelo “abraço virtual”.

— Vários momentos são fotografados, e as imagens ficam disponíveis num site para a família, que também pode enviar fotos de sua rotina para os hóspedes. É uma maneira de aproximá-los — conta.

A secretária aposentada Isa Pedrosa Neves, de 83 anos, foi para o Dulce Vivere quando o filho precisou morar fora do país. Ela optou por não acompanhá-lo. Após visitar vários lugares, escolheu a pousada.

— Gosto muito de me comunicar, adoro quando a gente se reúne, sou festeira. Eu não queria ficar em casa com uma empregada. Meu filho já voltou e eu não quero sair daqui — conta Isa, moradora há dois anos da casa.

A geriatra Vanessa Gubel vê a proposta como um modelo a ser seguido, pois foge do dilema anterior do idoso: ficar em casa ou ir para um asilo. Esse novo olhar está voltado para a prevenção, e não para a doença, aponta a médica:

— É uma proposta inovadora, mantendo o idoso independente e dando-lhe a chance de ter convivência com outros idosos. Isso com uma segurança maior, numa habitação adaptada para recebê-lo. É a ideia de melhorar a qualidade de vida de quem não quer morar sozinho ou não pode fazê-lo, por motivos menores. Acho que é uma grande tendência.

Outras casas da região seguem o modelo. É o caso da Villa Sofia, na Taquara, que oferece quartos individuais, equipe de enfermagem 24 horas, terapia ocupacional, telefone e internet. No Recreio, a Vovô & Cia também funciona como uma espécie de pousada.

SIGA O GLOBO-BAIRROS NO TWITTER ([OGlobo_Bairros](#))